



Avaliação da presença de dor muscular e articular em idosos institucionalizados

Santos J¹, Goolamhussen S¹, Fonseca P², Veiga N²

¹ Médica-Dentista

² Professor Auxiliar do Mestrado Integrado em Medicina Dentária do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; Investigador Integrado do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde (CIIS) da Universidade Católica Portuguesa



Objetivos

O envelhecimento humano é caracterizado por um decréscimo gradual da capacidade de remodelação adaptativa da articulação temporomandibular o que potencia a ocorrência de distúrbios temporomandibulares (DTM) em idosos. Uma das principais manifestações dos DTM é a dor muscular e/ou articular pelo que o objetivo deste estudo passa pela avaliação desta sintomatologia numa população geriátrica institucionalizada.

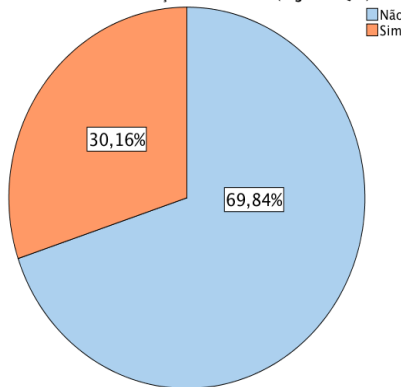
Métodos

A amostra engloba 63 indivíduos geriátricos (44 mulheres e 19 homens) com idade compreendida entre os 60 e os 99 anos e residentes em Viseu, mais concretamente, no Lar Viscondessa São Caetano e no Centro Social Paroquial Rio de Loba. Este estudo observacional transversal, através da aplicação do Questionário Anamnésico da Fonseca (QAF) e do Índice de Helkimo (IH), consiste numa pré-seleção dos indivíduos com manifestações dolorosas na região da ATM aos quais é posteriormente aplicado o RDC/TMD (*Research diagnostic criteria to temporomandibular disorders*) e interpretado o seu Eixo I para objetivar o diagnóstico. Respeitando todos os requisitos éticos e de confidencialidade, os dados foram introduzidos e analisados no *IBM SPSS Statistics*® com o limiar de significância estatística de 5%.

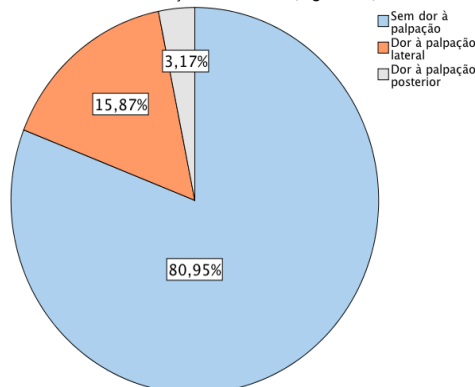
Resultados

Dos 63 indivíduos avaliados segundo o QAF 17,5% (n=11) apresentava dor e cansaço muscular e 30,2% (n=19) possuía dor na ATM. (Gráfico 1 e 2) Pela aplicação do IH, 26,98% (n=17) dos idosos manifestava dor muscular enquanto que 19,05% (n=12) apresentava dor articular. (Gráfico 3 e 4) O RDC/TMD foi aplicado somente aos 23 indivíduos com respostas afirmativas no IH e/ou QAF, isto é, aqueles que apresentaram sintomatologia característica dos DTM. De acordo com esta ferramenta, 34,8% (n=8) exibia dor articular à palpação ao nível do polo lateral do côndilo mandibular (Gráfico 5) e 13,04% (n=3) ao nível da inserção posterior articular. Por sua vez, a maioria dos indivíduos, 65,2% (n=15), apresentava dor muscular à palpação, sendo que destes 34,8% (n=8) manifestavam sensação dolorosa em 1 a 3 locais palpados e 30,4% (n=7) em mais do que 3 locais. (Gráfico 6)

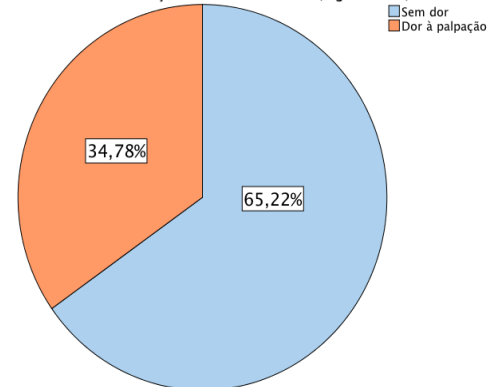
Presença de dor na ATM (segundo QAF)



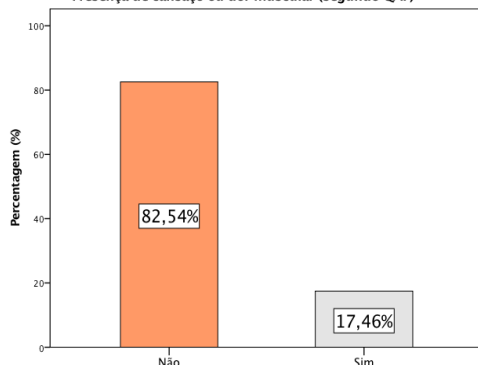
Presença de dor na ATM (segundo IH)



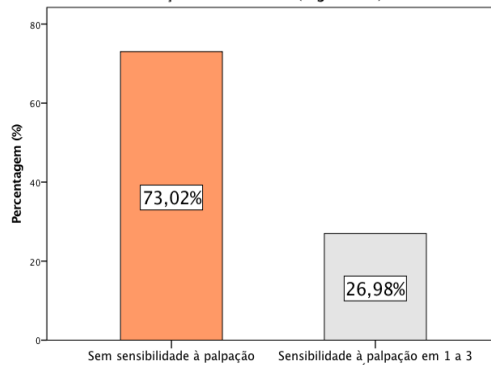
Presença de dor no Pólo Lateral (segundo RDC)



Presença de cansaço ou dor muscular (segundo QAF)



Presença de dor Muscular (segundo IH)



Presença de dor muscular (segundo RDC)

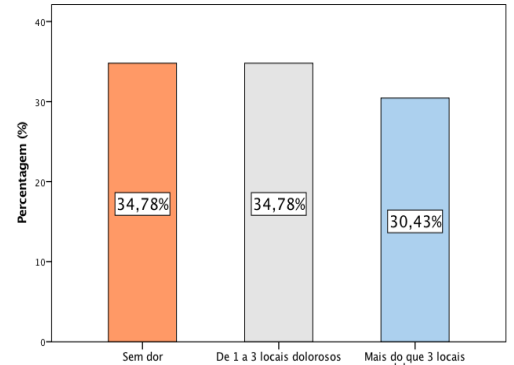


Gráfico 1 e 2. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o Questionário Anamnésico da Fonseca.

Gráfico 3 e 4. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o Índice de Helkimo.

Gráfico 5 e 6. Distribuição da amostra de acordo com a presença de dor articular e dor muscular segundo o diagnóstico com base no eixo I do RDC.

Conclusão

Dada a subvalorização dos sintomas orofaciais nos indivíduos geriátricos e uma vez que na população estudada se verificou uma elevada predominância de dor muscular e articular, é fundamental a elaboração de mais investigações no âmbito da caracterização dos DTM nesta faixa etária para planear estratégias no foro da saúde orofacial e potenciar avanços quanto à abordagem terapêutica destes indivíduos em prol da melhoria da qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

- Neto NS, Luft L, Trentin MS, Silva SO. Condições de saúde bucal do idoso: revisão de literatura. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 2007;4(1):48-56.
- Chaves T, Oliveira A, Grossi D. Principais instrumentos para avaliação da disfunção temporomandibular, parte I: índices e questionários; uma contribuição para a prática clínica e de pesquisa. *Fisioterapia e Pesquisa*. 2008;15(1):92-100.